

# Nova espécie de peixe imita carga elétrica do poraquê



De acordo com estudo, os sinais elétricos desses peixes são utilizados basicamente para comunicação entre as espécies e para localizar presas e predadores. Foto: Jansen Zuanon / Reprodução

Duas novas espécies de **peixes elétricos**, *Brachyhypopomus walteri* e *Brachyhypopomus bennetti*, foram descobertas pelo pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), Jansen Zuanon; Cristina Cox, do departamento de biologia da Universidade de Massachusetts; e John Sullivan, do Museu de Vertebrados da Universidade de Cornell, ambos dos Estados Unidos (EUA).

Segundo o pesquisador do Inpa, essas duas espécies produzem um sinal elétrico muito fraco, impossível de sentir ao contato. “Essas espécies não são como o poraquê, que também faz parte do gênero *Brachyhypopomus*, capaz de atordoar uma pessoa que tenha contato com ele por conta da sua **carga elétrica** forte”, disse.

As duas novas espécies são muito semelhantes entre si e foram classificadas no subgênero *Odontohypopomus*, por serem as únicas que possuem denticão. E, de acordo com estudo, os sinais elétricos desses peixes são utilizados basicamente para comunicação entre as espécies e para localizar presas e predadores.

“A espécie *Brachyhypopomus walteri* possui carga elétrica bifásica, já a espécie *Brachyhypopomus bennetti*, possui carga monofásica positiva, e seus sinais elétricos irregulares, se assemelham ao do poraquê. Acreditamos que o *Brachyhypopomus bennetti* possa imitar esses sinais como forma de defesa contra os predadores, se tornando uma forma inédita de mimetismo na biologia”, explicou Zuanon.

## HÁBITOS

Ainda de acordo com o pesquisador do Inpa, esses peixes são comuns e abundantes em ambientes de várzea, que são as áreas alagadas de rios de **águas barrentas**, e vivem entre os capins flutuantes encontrados ao longo dos rios (as macrófitas), onde se alimentam e se reproduzem no meio das raízes.

“Essas novas descobertas na várzea, que é o melhor ambiente conhecido da Amazônia, nos fazem lembrar que ainda temos muito que conhecer e descobrir da diversidade de peixes da nossa própria floresta”, finalizou Zuanon.

***Fonte: Inpa, por Fernanda Farias***